

Os novos governadores

Pelo menos entre os novos governadores que se envolvem ou se interessam, além dos assuntos políticos, pelo Brasil como um todo, há sinais de renascimento num entendimento que transcende a faixa de soberania da Constituição.

Nas eleições de 15 de novembro de 1986 o PMDB foi o grande vencedor elegendo 22 governadores, de Norte a Sul e de Leste a Oeste do País. Só perdeu em Sergipe.

O pleito, como se sabe, transcorreu sem problemas, a Justiça Eleitoral funcionou a contento — em que pese a morosidade da entrega dos novos títulos eleitorais, da divulgação dos boletins e dos resultados eleitorais — o que não acontecia há 20 anos, os anos da ditadura militar.

Em alguns estados, onde qualquer prognóstico era um incógnita, o Rio de Janeiro deu a vitória a Moreira Franco; já em São Paulo, Orestes Quercia venceu os dois "pesos pesados" Paulo Maluf e Ermirio de Moraes. Em Minas Gerais, com o PMDB dividido, Hélio Garcia apoiou Newton Cardoso, que levou a melhor. A posse será agora a 15 de março.

Os governadores eleitos — só para fins de registro, pois todos já os conhecem — são:

São Paulo: Orestes Quercia
Rio de Janeiro: Moreira Franco
Minas Gerais: Newton Cardoso
Rio Grande do Sul: Pedro Simon
Pernambuco: Miguel Arraes
Bahia: Waldir Pires

Paraná: Alvaro Dias
Santa Catarina: Pedro Ivo
Goiás: Henrique Santillo
Mato Grosso: Carlos Bezerra
Mato Grosso do Sul: Marcelo Miranda
Amazonas: Amâncio Mendes
Rio Grande do Norte: Geraldo Melo
Ceará: Tasso Jereissati
Pará: Hélio Gueiros
Maranhão: Epitácio Cafeteira
Rorondônia: Jerônimo Santana
Piauí: Alberto Silva
Pernambuco: Tarcísio Buriti
Alagoas: Fernando Collor de Melo
Acre: Flávio de Melo
Espírito Santo: Max Mauro
Sergipe: Antônio Carlos Valadares

Alguns flashes sobre as eleições e os governadores:

Minas Gerais — O páreo foi duro, reñido, entre Itamar Franco e Newton Cardoso. Dividiram o PMDB. Hélio Garcia, que vem fazendo um bom governo, ficou com Newton Cardoso, outro bom administrador pela sua obra em Contagem de que damos notícia nesta edição. Os resultados das urnas foram Newton Cardoso ganhando nas mais discutidas eleições brasileiras.

Hélio Garcia, segundo o jornal americano-brasileiro *The Brazilians*, "pretende ser candidato à Presidência da República na base do café com leite, ou seja, a união de Minas Gerais com São Paulo. Parece que já existem entendimentos nesse senti-

do, mas ainda é muito cedo para se falar a respeito. **Rio Grande do Sul** — Outra grande vitória do PMDB com Pedro Simon. Aldo Pinto do PDT não conseguiu explicar a aliança de Leonel Brizola com Marchezan, líder da ditadura no Congresso Nacional.

Mato Grosso — O candidato vitorioso Carlos Gomes Bezerra esmagou o ex-governador Frederico Campos, apoiado pelo senador Roberto Campos e pelo ex-governador Júlio Campos. "Passado Nunca Mais", o slogan da campanha de Carlos Bezerra, criação do diretor-editor do *The Brazilians*, Jota Alves, varreu oligarquias e políticos da velha escola malufista do palco mato-grossense. "Carlos Bezerra — segundo Jota Alves — não fez compromissos, não loteou o Estado mas assumirá com grande respeito popular". O problema de que fala o próprio Carlos Bezerra em entrevista aos repórteres do *CORREIO BRAZILIENSE*, é que Mato Grosso está em situação caótica. Mato Grosso deve 310 milhões de dólares ao exterior e 250 milhões internamente. Uma fábula para qualquer administrador: sentir fortes dores de cabeça só em pensar. "A corrupção foi uma constante. A máquina administrativa está inchada, faltam obras de estrutura. Entretanto, o Estado é o segundo maior produtor de soja do Brasil e poderá exportar grãos de qualidade. O que já é alguma coisa para minorar a dívida tremenda. O trabalho porém não será fácil". Sabe-se que Carlos Bezerra conta com a simpatia do ministro da Fazenda, Dilsen Fumaro, e com o trabalho, em Brasília, do ministro da Reforma Agrária, ex-

prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, o inventor das "Diretas Já".

Não se pode esconder que em todos os Estados — menos no Sergipe — o PMDB ganhou bem. Foi um vendaval de esperanças. Vinte e dois governadores eleitos seguindo um programa voltado para o homem, para o social, poderão mudar a face sócio-política do País.

Repetindo *The Brazilians* — ou mais propriamente *Os Brasileiros* de Jota Alves — a diferença do PMDB, hoje também chamado de maior partido político do Ocidente, da antiga Arena, que detinha esse título, está no voto popular. Foi uma vitória que cria enormes responsabilidades perante a Nação que atravessa uma fase de importantes e profundas posições, uma delas é a mais discutida, a dívida externa.

O Retrato do Brasil atual não pode esquecer que senadores bônicos, com raras exceções, saíram do Congresso. Deputados identificados com o regime militar não foram eleitos. Paulo Maluf deixou de brilhar em São Paulo. As urnas falaram em peso. Foi uma demonstração democrática das mais nítidas.

Agora, resta saber como os governadores cumprirão suas promessas e a Constituição promulgou uma nova Carta Magna, já que 60 por cento dos deputados eleitos defendem posições conservadoras e que não condizem com os anseios da grande massa brasileira, que enfrenta a mais cara campanha política do Brasil e talvez do continente latino-americano.

Jereissati

Compromisso com a democracia



A pesar de ter vivido desde a infância num ambiente eminentemente político, o governador do Ceará, Tasso Jereissati, 37 anos, somente no ano passado estreou na política. Filho do ex-senador Carlos Jereissati, homem público de reconhecida tradição democrática em sua terra, antes de se candidatar à sucessão estadual. Tasso Jereissati já vinha adotando posições que legítimariam, mais tarde, sua pretensão de lutar pelo governo do Estado. Seus pontos de vista marcaram uma campanha voltada para o encaminhamento das soluções aos grandes problemas do Ceará. Por exemplo, o das secas e enchentes.

Para tanto, logo ao iniciar sua gestão, o Governador vai mobilizar a Secretaria Especial que cuidará "dessas duas tragédias que martirizam o povo cearense".

"Meu compromisso maior é com a democracia. Qualquer regime de direita ou de esquerda deve respeitar a democracia".

Favorecido à livre empresa e à livre iniciativa regulada e regulamentada pelo Governo para servir o social, Tasso Jereissati é um homem de negócios vitorioso, em sua terra. E o engarrafador da Coca-Cola e dono de várias empresas, inclusive do Shopping Center Igatemi, que emprega cerca de três mil pessoas.

Apesar de suas atividades, sua atuação política e ideológica o define como um homem "a favor da liberdade". Seu estreito relacionamento com o presidente José Sarney (seu sogro, o industrial Edson Queiroz foi padrinho de casamento de Roseana, filha do Presidente) favoreceu seu Estado, que mergulha com otimismo numa era de renovação e progresso.

Valadares

fará a reforma administrativa

Antônio Carlos Valadares promete, na campanha, a reforma administrativa de Sergipe com o objetivo de agilizar a máquina estadual. As mudanças propostas, quando implementadas, apresentarão de imediato resultados práticos. Algumas novas Secretarias de Estado serão criadas. Assim, da Secretaria de Educação e Cultura surgirão duas outras: a Secretaria de Cultura e a Secretaria do Esporte e Lazer. Tudo isso, no corrente exercício, sem acréscimo de despesas, apenas com a realocação de recursos orçamentários. A Junta Comercial ganhará mais operacionalidade, e assim por diante. "O máximo de aproveitamento possível para os recursos públicos", quer Valadares a fim de cumprir uma das suas principais promessas como candidato, que foi a de fazer um Governo de mudanças com ampla participação da sociedade. "Mudanças não se faz sem enfrentar resistência", mas, Valadares está convicto de que a sociedade como um todo irá apoiar suas propostas, inclusive os setores que agora demonstram uma certa resistência.

O futuro Governador de Sergipe tem muitos pontos em comum com João Alves, que o apoiou para ser o seu

substituto. Tanto que o projeto de lei apreciados na Assembleia Legislativa foi por João Alves enviado, a pedido de Valadares como Governador eleito.



Cafeteira

Desenvolvimento e progresso



O Governador Epitácio Cafeteira assume o Estado do Maranhão com vários projetos em pauta. Alguns deles considerados fundamentais para o desenvolvimento local, como o da erradicação da pobreza. Político de extrema habilidade e muita experiência, ele encanou o desafio de lutar pelo governo como uma oportunidade de confirmar as esperanças nele depositadas por milhares de maranhenses.

Meses antes de anunciar sua decisão de concorrer à sucessão estadual, o Governador eleito manifestava sua preocupação diante dos inúmeros problemas que o Estado enfrentava. Muitos advindos da fase de repressão, quando o Maranhão atravessou dificuldades quase intransponíveis. A situação defrontada pelo então candidato e a ele exposta por seus correligionários era suficiente para afastar os menos corajosos. Afinal de contas, o Maranhão — a exemplo de quase todos

os Estados brasileiros — apresentava déficits e carencias. Uma população que cresce, milhares de jovens que procuram uma oportunidade do mercado de trabalho, a fuga das populações do interior em busca de novos recursos nas capitais mais adiantadas, e o estado de extrema pobreza de parte dos habitantes teriam de ser enfocados e estudados para que o Governo providenciasse uma solução pelo menos a médio prazo. Epitácio Cafeteira foi um dos governadores eleitos em 15 de novembro e o Maranhão iniciava, com sua vitória, uma nova etapa em sua história contemporânea.

"Agora — diz ele — é arrastar as mangas, tentar solucionar o que está errado e conduzir o Maranhão a um estado de democracia digno de suas tradições. Para tanto, conto com o apoio dos maranhenses e com a visão realista do Presidente José Sarney e seus ministros".

Hélio Gueiros

Continuidade no desenvolvimento



Afeito ao voto, através de uma progressiva carreira política onde o reconhecimento popular o consagrou, o senador Hélio Gueiros do PMDB/PA, sempre se bateu em profundidade pelos anseios de um Novo Pará, no sentido de que a ação administrativa inaugurada pelo governador Jader Barbalho prosseguir onde se faz necessária, na próxima gestão governamental.

Agora, eleito governador do Estado pelo voto do povo, em 15 de novembro de 86, o professor Hélio Gueiros terá oportunidade de dar continuidade a essa obra. Aliás, sempre se recorda que isso é preciso a fim de corrigir distorções do passado, e transformar em produção e bem-estar a dura luta do homem paraense.

O novo governador dos paraenses é um homem perfeitamente consciente de que das cinzas do autoritarismo, nos quadros da Nova República, surgiu um novo Brasil, um país confiante em suas potencialidades, que pensa, atua politicamente, resolve seus problemas através do consenso da sociedade e escreve sua história democrática, livre e soberana. Esse sentimento do professor Hélio Gueiros é nacional, hoje percorre nosso território do Oiapoque ao Arroio Chuí. Seria mais, seria um estado de espírito, o despertar de um homem que certamente triste lecionava que Jader Barbalho, dentre outros, e agora o professor Hélio Gueiros promoverá através de suas lideranças mais legítimas, consagradas no voto indelevel depositado nas urnas, que o elevaram ao governo do Pará.

Buriti

Prioridade na política social e interiorana

Governar a Paraíba e conduzi-la a uma posição de destaque entre os demais estados da Federação, sempre é a meta política do Governador Tarcísio Buriti, dono de uma considerável fatia do eleitorado de sua terra. As lutas políticas na terra de João Pessoa sempre traduziram o interesse do povo paraibano pelas conquistas sociais: liberdade, força de trabalho, fomento de riquezas. So que nos últimos anos a repressão impediu obstáculos à caminhada da Paraíba em direção a um novo momento de sua história. Com a chegada da Nova República, o alimento espiritual do povo — o amor à democracia, o apego às diretrizes anunciadas dos presidentes públicos pelo ex-presidente Tancredino Neves e a própria condição do eleitorado, ansioso por mudanças

radicais na estrutura administrativa do Estado, propiciou a retomada democrática. A Paraíba deu um exemplo de politização ao País, absorvendo o discurso inflamado e realista do homem público que acabara vencendo as urnas, Tarcísio Buriti. Sua meta é governar com o povo, deslanchar a emperrada máquina administrativa ainda atrelada aos velhos princípios da fase revolucionária e empreender a chamada "marcha para o progresso".

Entre as prioridades do Governo figuram uma maior atenção para o homem do interior, a erradicação dos bolsões de pobreza, principalmente nas áreas vizinhas às grandes cidades, ocupadas por uma população carente e a geração de novos empregos, "alguns milhares de empregos", para o fortaleci-

mento de uma economia que sofreu durante anos os efeitos corrosivos de um processo inflacionário devastador.

Hoje, a Paraíba abre os braços para um destino que se baseia na esperança e na certeza.



Amazonino Apoio de Mestrinho foi decisivo



O apoio do Governador Gilberto Mestrinho foi o fator decisivo para o êxito da candidatura do Governador Amazonino Mendes ao Governo do Amazonas. Conhecido de sua vitória no pleito de 15 de novembro de 1986, o ex-prefeito de Manaus afirmava ao CORREIO BRAZILIENSE, em junho do mesmo ano, que "estava diante da perspectiva da vitória eleitoral mais contundente da história política do Amazonas, por causa do carisma e do grande governo feito pelo Governador Gilberto Mestrinho, e também pelo nosso, à época em que estivemos à frente da Prefeitura Municipal de Manaus. É bom que se diga que tudo isso foi possível numa cidade arrasada e para a qual trouxemos muita imaginação e trabalho, sobretudo integração com o povo, notadamente o povo mais humilde, o povo injustificado, para quem o Governo promete achar soluções imediatas".

De um modo geral, com a vitória do Governador Amazonino Mendes quem ganhou foi o povo humilde, as populações mais carentes que se ressentem até hoje de líderes que os defendem contra as adversidades da região. É ainda o próprio Estado, que passa a contar com um governador atento, um político jovem, investido da coragem de enfrentar os problemas e achar soluções que viabilizem o desenvolvimento da economia estadual.

De imediato, dentro dos planos elaborados por sua equipe de trabalho e baseados num exame realista e profundo das várias áreas de atividades sob a orientação da administração do Estado, o Governador vai atacar o que considera prioritário para seu território. Por sinal, um Estado difícil de ser governado em virtude de sua situação geográfica. A maior área territorial do País e a

maior reserva florestal do mundo.

Diantes destas características, o Governador (ainda candidato) procurou estabelecer as linhas mestras do seu governo. O fomento à industrialização, com ênfase no aquecimento econômico da Zona Franca de Manaus, considerada fundamental para o progresso amazônico. A busca de uma nova mentalidade socio-política, que permita levar para o interior do Estado os recursos indispensáveis e a segurança de que necessita o trabalhador.

A equipe do Governador Amazonino Mendes constatou a precariedade de vida dos habitantes da selva, dos moradores das pequenas cidades perdidas no hinterland. Vale ressaltar que além das condições insólitas da região, essas populações que quase nunca alcançam as cidades mais adiantadas, vivem à mingua de assistência médica e sujeitas às doenças geralmente contraiadas através dos mosquitos e das águas dos rios e igarapés. Resolver esse problema constitui um desafio para o novo Governador do Amazonas.

Abriu estradas e modernizar as já existentes, aumentando a malha viária a fim de que o escoamento da produção possa ser processado com maior rapidez.

O aspecto do saneamento básico — rede de esgotos e canalização de água — também é destacada na linha de prioridades do novo Governador que pretende dar à população água potável de melhor qualidade e levar o líquido a regiões que ainda são abastecidas pelas águas dos rios, aumentando a mortalidade infantil. Na área de saúde, o Governo Amazonino Mendes vai atacar a escassez de unidades hospitalares e de postos assistenciais, garantindo a saúde principalmente das populações menos protegidas.

Max Nos braços do povo



Quando assumiu a responsabilidade de concorrer às eleições ao Governo do Espírito Santo, Max Mauro já era um nome de peso junto não só aos seus correligionários como no seio do próprio partido, o PMDB. Ex-prefeito de Vila Velha, deputado federal, Max Mauro acumula um dossier dos mais respeitáveis, resultado dos seus conhecimentos e da vivência que acumulou durante anos de atividade pública, na qual sempre se destacou. A eleição correu tranqüila, o que já era de se esperar pois Max Mauro defendia pontos de vista e um programa de Governo coerente e paralelo aos desejos do povo. Exemplo bem brasileiro, profundamente nacional, o Estado do Espírito Santo insere-se hoje no grande mu-

tirão determinado pelo Presidente José Sarney, registrando uma das páginas históricas políticas mais belas da história brasileira. E a presença de Max Mauro só faz renascer um bem político e cultural inestimável.

E nessa encruzilhada do futuro, que o novo governador, Max Mauro, se vê alçado. Liberando energias, ele é um exemplo puro e, quem sabe, um seguidor da política do seu antecessor, o que já é meio caminho andado para o sucesso. Só que Max — como é chamado carinhosamente pelos capixabas — assegura com a sua presença no Governo do Estado uma liderança legítima, onde floresce novamente a cidadania plena, consagrada no voto indelevel depositado nas urnas de 15 de novembro, em todos os níveis.

Alberto Silva O Piauí acima de tudo



A larga experiência política do Governador Alberto Silva foi fundamental para sua vitória no pleito de 15 de novembro de 1986. Em princípio ele procurou estruturar sua campanha com base na adoção de uma postura civilizada identificada com as necessidades do Piauí. Todo o planejamento administrativo tinha por meta dar à população a base indispensável para que o Estado possa se transformar num dos estados da Região Nordeste, aprimorando os processos de agricultura que permitam a manutenção do trabalhador rural em suas terras. Com isso o Piauí teria garantido um alicerce econômico capaz de suportar os problemas decorrentes do processo inflacionário. A produção em crescente desenvolvimento nas áreas do interior permite ao Estado gerar novos recursos para aplicação nos projetos básicos: o da malha viária,

das estradas vicinais, da infra-estrutura de saneamento básico, além da criação de novas escolas, hospitais e tudo o que caracteriza um estado forte. Por outro lado, o Governo também está preocupado com o fortalecimento do parque industrial, assunto que entra na pauta de prioridades do Governador Alberto Silva, um político com idéias novas e decididamente voltado para o progresso não apenas do seu Estado, mas de toda a Região. O fenômeno cíclico das secas, que também castiga o Piauí, entra nos planos do Governo que já examina como antepor à natureza um sistema sólido de preservação do solo, através da irrigação. O fato é que o Estado do Piauí se junta aos demais da Federação em busca de um posicionamento definido no momento em que o Brasil se lança — como um todo — a procura dos caminhos do progresso.

Arraes Austeridade e eficiência



Um governo austero, é o que o Governador Miguel Arraes promete aos pernambucanos. Eleito com o endosso maciço do eleitorado, sua plataforma baseou-se "na sobrevivência da população". Em outras palavras, para Miguel Arraes "todo o Nordeste precisa de uma injeção de ânimo, de estímulo, a fim de que um novo caminho se abra na escalada rumo ao desenvolvimento".

São muitas as preocupações do Governador, homem afeito às lutas de esquerda e a uma resistência de sertanejo, a fim de que seus ideais pudessem ser entendidos e acatados por milhões de eleitores. Mas a fuga para o Sul, a saída de milhares de pessoas, braços fortes, gente do campo e da cidade, em busca de melhores condições de vida nos estados do Sul, constitui, talvez, a grande preocu-

pação do governador. Ele fala em números e lembra que "numa década, cerca de um milhão e duzentos mil pernambucanos emigraram para o Rio de Janeiro, São Paulo e outras capitais, abrindo um vácuo na mão-de-obra do Estado".

Com a fixação do homem à terra, Miguel Arraes pretende arbrar o processo emigratório e canalizar toda a força produtiva do pernambucano numa só direção: o progresso da região. Dotado de vitalidade política e de uma visão realista dos problemas brasileiros, o governador de Pernambuco ingressa numa segunda etapa de sua sua carreira, novamente à frente do Executivo e com todo um planejamento elaborado tendo como base a união dos municípios em torno do governo central. "Uma era de progresso para o Estado", afirma.

Moreira Restaurar é a meta

Depois das turbulências de um governo dito socialista, o Estado ingressa agora num governo democrático voltado, inicialmente, para a recuperação socio-político-econômica. Já no anúncio do secretariado que o ajudará a comandar a administração estadual, Moreira Franco dá a tônica da renovação. O esboço de uma política entrosada com o Governo Federal, na busca da recuperação financeira em todas as áreas da atividade. São grandes as expectativas do PMDB de Moreira Franco (apoiado pelo PFL) que mantém o domínio político em quase todos os pontos do território fluminense. As metas já divulgadas pelo novo Governador visam, sobretudo, a expedir um passaporte para o desenvolvimento. Com ele, o fim das agruras que castigaram a população, tais como o excesso da violência, quando o Rio se alinhava entre as nações mais agressivas do mundo. O cri-

me organizado até mesmo dentro dos setores de defesa de seus habitantes: a Secretaria da Polícia Civil. "A velha máquina precisa de óleo novo" para acabar com o processo de corrupção envolvente que caracteriza, por exemplo, o Detran que deixa a cobertura da Secretaria de Transportes, passando-se para a Secretaria da Polícia Civil, renovada e com objetivos mais dinâmicos e íntegros. Moreira Franco vê ainda com bons olhos a integração dos municípios, com vistas a um desenvolvimento em bloco, homogêneo, onde toda a população receba os mesmos benefícios.

A Baixada Fluminense, responsável por toda parte da votação do Governador, também se insere nos planos de Moreira como uma área de pobreza que "precisa invadir a década final do século com a certeza de que o Governo está atento e interessado em dar tanta vida condigna a quem tanto ajuda a prosperidade do Estado".

